



## RUBEM ALVES E O PENSAMENTO EDUCACIONAL-LIBERAL: APROXIMAÇÕES

Denise Camargo Gomide  
dcbomide@gmail.com  
(UNICAMP)

### Resumo

Esta pesquisa vivencia uma reorganização do discurso liberal na educação através do estudo do pensamento pedagógico de Rubem Alves que se aproxima dos princípios do liberal escolanovismo desenvolvido no Brasil a partir da década de 30 e que até hoje é influência na história da educação. A análise das aproximações do pensamento de Alves com as propostas escolanovistas nos permitiu inferir que o seu discurso constitui-se numa tentativa de reorganização dos pressupostos liberais. As proposições de Alves, no tocante à educação, apresentam muitas aproximações com a Educação Nova, principalmente no que diz respeito a crítica à educação tradicional que prioriza um saber distante do universo significativo do aluno. Partindo-se de um método histórico-educacional, realizamos o estudo do desenvolvimento do pensamento educacional liberal e o levantamento bibliográfico da produção pedagógica de Rubem Alves, seguido da análise documental do levantamento. Além das fontes escritas, enriqueceram o processo de investigação os relatos de história oral, considerando tratar-se de um personagem ainda vivo e socialmente atuante. Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que a concepção pedagógica de Rubem Alves constitui-se numa reorganização do discurso educacional liberal na medida em que se articula em torno dos interesses da pedagogia burguesa de inspiração liberal e cultiva os ideais principais do escolanovismo como o respeito à individualidade da criança, cultivo à infância, incentivo à criatividade, busca da liberdade individual e subjetiva.

**Palavras-chave:** Escola Nova. Liberalismo. Pensamento Educacional

O presente estudo tem como objetivo apontar os resultados obtidos no desenvolvimento de uma pesquisa histórico-biográfica, que culminou na dissertação de Mestrado: *Rubem Alves e o pensamento educacional-liberal: aproximações*.

O foco principal da pesquisa foi vivenciar uma reorganização do discurso liberal na educação através do estudo do pensamento pedagógico de Rubem Alves que é fortemente marcado pelos pressupostos teóricos do liberal-escolanovismo desenvolvido no Brasil a partir da década de 30 e que até hoje é influência no âmbito da historiografia educacional, bem como na formação de professores.

A análise da aproximação do pensamento pedagógico de Alves com as propostas escolanovistas nos permitiu inferir que seu discurso, além de constituir-se uma tentativa de reorganização do discurso liberal, aponta para o discurso de transformação da escola como forma de mudar a sociedade.





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Considerando a hipótese de que não há concepção pedagógica neutra, isenta de influências e confluências, objetivou-se identificar os pontos convergentes do discurso alvesiano na sua relação com a tradição liberal-escolanovista. Por isso partimos da conceituação histórica do desenvolvimento do liberalismo na tentativa de possibilitar uma compreensão do pensamento pedagógico de Rubem Alves na sua base teórica.

Partindo-se de um método histórico-educacional, esta pesquisa se apoiou no estudo do desenvolvimento do pensamento educacional liberal e no levantamento bibliográfico da produção pedagógica de Rubem Alves, seguido da análise documental do levantamento. Além das fontes escritas, enriqueceram o processo de investigação os relatos de história oral, considerando tratar-se de um personagem ainda vivo e socialmente atuante.

Num primeiro momento, estabelecemos recortes biográficos de Rubem Alves, considerando que sua biografia, isto é, a sua trajetória pessoal, é fundamental para a compreensão do desenvolvimento de seu pensamento.

Na sua trajetória pessoal, a incidência de certos fatos permitiu realizar alguns recortes. Nesses recortes, nosso objetivo foi sistematizar as suas recordações infantis, as suas experiências juvenis, os anos de formação teológica, os anos de perseguição na época da ditadura, o rompimento com a Igreja Presbiteriana, o exílio e os primeiros anos de docência universitária, o despertar de uma nova sensibilidade e a sua trajetória dentro da Universidade Estadual de Campinas.

O esboço biográfico de Alves nos permitiu inferir que seu pensamento está estritamente vinculado à sua biografia. Não poderíamos entender suas idéias sem uma percepção da sua trajetória existencial. O seu pensar e a sua vida estão intimamente relacionados e sem a compreensão da história qualquer tentativa de compreensão do pensar é comprometida. Por este motivo, a preocupação em trazer os recortes biográficos foi justamente dar subsídios para uma compreensão do seu pensamento educacional.

A biografia e a história se pertencem mutuamente [...] Ainda que intentemos cercar nosso espaço com sinais de “propriedade privada”, inclusive quando nos negamos a olhar para o mundo que nos cerca, ainda que tenhamos a ilusão de estar vivendo nossas vidas individuais, a verdade é que nossos destinos pessoais





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

estão profundamente arraigados nos destinos da civilização. Nossa biografia é sempre, de uma forma ou de outra, um sintoma das condições que prevaleceram no nosso mundo [...] Apesar de vivermos em lugares diferentes, em contextos políticos distintos, nossas biografias são surpreendentemente algo assim como versões diferentes de um mesmo texto. Todas elas têm a mesma estrutura. Mostram a mesma trama, a mesma seqüência de esperanças e frustrações (ALVES, 1987).

Num segundo momento, abordamos as primeiras investigações realizadas sobre o pensamento de Rubem Alves de uma forma geral.

As várias pesquisas desenvolvidas a respeito do pensamento alvesiano nos permitiram inferir que a trilha liberal já deixava sua marca nos primeiros trabalhos publicados.

Muito embora diversas pesquisas tenham sido realizadas abordando o pensamento de Rubem Alves, pudemos perceber que tais estudos iniciaram-se no exterior através de instituições clericais, vinculadas a igrejas, focalizando principalmente a temática religiosa. No Brasil, tais pesquisas tiveram continuidade, porém o foco principal foi o âmbito educacional. Com isto, pudemos observar que o religioso e o educacional constituem-se os dois eixos principais das reflexões de Alves que em seus desdobramentos manifestam implicitamente a tradição liberal e os ideais do pensamento educacional liberal.

Num terceiro momento, procuramos contextualizar o liberalismo dentro do cenário educacional brasileiro, pois entendemos que um estudo da relação do ideário liberal com o pensamento pedagógico de Rubem Alves implica necessariamente na reconstituição histórica do liberalismo enquanto ideologia nacional.

Nesta análise, tomamos como fonte o estudo de Xavier (1990) que apresenta o resultado de uma pesquisa exaustiva sobre a constituição do liberalismo enquanto ideologia educacional no Brasil e as reformas de ensino ocorridas entre 1931 e 1961.

Considerando que o embasamento teórico de Xavier parte de uma concepção marxista, e, portanto, divergente em vários aspectos da concepção liberal, nosso objetivo foi buscar uma análise crítica das profundas transformações da tradição liberal na sua articulação original, a fim de fundamentar teoricamente a hipótese inicial de que o pensamento de Rubem Alves é, na sua matriz teórica, uma dessas reorganizações do pensamento liberal. Somente uma análise crítica do liberalismo e do seu desenvolvimento poderia apontar com propriedade as mudanças cíclicas que





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

ele vem sofrendo em seu caminho histórico, evidenciando assim as suas reorganizações e adaptações na tentativa de manter-se como ideologia dominante.

Um outro aspecto é que para equalizar as proposições apresentadas, e não incorporar uma visão limitada e unilateral do desenvolvimento do liberalismo, acreditamos ser importante apresentar também uma análise crítica para, a partir dela, fundamentar as hipóteses iniciais.

Num quarto momento, objetivamos estabelecer as relações do pensamento de Rubem Alves com a tradição liberal e a Pedagogia Nova no Brasil, a partir do confronto de idéias e pressupostos.

A Pedagogia Nova chegou ao Brasil na esteira das modificações sociais dos anos 20. Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos responsáveis pela disseminação das idéias da Escola Nova no Brasil. Nesse contexto, o pensamento pedagógico brasileiro passa a ter mais autonomia, gerando um grande otimismo na busca pela reconstrução da sociedade através da educação. Logo conquistou boa parcela dos intelectuais que almejavam a modernização do país através da industrialização e da urbanização na tentativa de recuperar o atraso brasileiro.

Tentando superar o viés intelectualista da escola tradicional, as escolas novas valorizavam os jogos, os exercícios físicos, as práticas de desenvolvimento da motricidade e percepção, a fim de aperfeiçoar as mais diversas habilidades. Também se voltavam para a compreensão da natureza psicológica da criança, que orientou a busca de métodos para estimular o interesse sem cercear a espontaneidade. A este respeito, Saviani apontou algumas características da Escola Nova:

[...] em lugar de classes confiadas a professores que dominavam as grandes áreas de conhecimento, revelando-se capazes de colocar os alunos em contato com os grandes textos que eram tomados como modelos a serem imitados e progressivamente assimilados pelos alunos, a escola deveria agrupar os alunos segundo as áreas de interesses decorrentes de sua atividade livre. O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os alunos e entre estes e o professor. Para tanto cada professor teria de trabalhar com pequenos grupos de alunos, sem o que a relação interpessoal, essência da atividade educativa, ficaria dificultada, e num ambiente estimulante, portanto, dotado de materiais didáticos ricos, biblioteca de classe, etc. (SAVIANI, 2002, p.9).





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Com o passar dos anos, a Pedagogia Nova foi se transformando e se adaptando aos desenvolvimentos da sociedade burguesa brasileira, deixando os velhos mestres e incorporando novos nomes, *“demonstrando grande capacidade de recomposição e de articulação no sentido de não perder os espaços conquistados na sua luta pela hegemonia na arena dos teorias educacionais”* (GUIRALDELLI, 1990, p.127).

Figurando-se também como uma reorganização dos princípios norteadores da Educação Nova, podemos citar as incursões de Rubem Alves pelo campo educacional na década de 80. A sua reflexão específica sobre educação se deu num momento em que passava por um processo de radicalização em relação à forma acadêmica de escrever. A literatura pedagógica de Rubem Alves tem em seu bojo características progressistas em relação à educação tradicional, articulando-se em torno dos interesses da pedagogia burguesa de inspiração liberal e cultivando os ideais principais do escolanovismo como o respeito à individualidade da criança, cultivo à infância, incentivo à criatividade, busca de liberdade individual e subjetiva. Notamos em Rubem Alves uma ênfase marcante na psicologização do ensino, na questão dos métodos, preocupações estas muito semelhantes às do movimento da escola nova.

Incluindo-se entre os vários pensadores brasileiros que lançaram severas críticas às concepções clássicas de educação, Rubem Alves parte para o embate crítico com a pedagogia tradicional, apontando o aspecto intelectualista e autoritário da prática educativa existente dentro do sistema de ensino. As críticas mais contundentes à educação tradicional iniciaram-se na década de 60 com Paulo Freire. A década de 80 será marcada por oposições a essa pedagogia por duas perspectivas críticas: a de Paulo Freire e a de Dermeval Saviani. Em torno desses dois grandes pensadores que trabalharam nas mesmas Universidades (Unicamp e PUC - São Paulo) foram se articulando grupos de pesquisas e estudos que possibilitaram o desenvolvimento destas concepções. Portanto, pontos de vistas não coincidentes e até mesmo conflitantes, como os de Alves, Freire e Saviani, encontraram-se na crítica ao tradicionalismo pedagógico.

Alves também participou destas discussões e conviveu de perto com estes e outros expoentes da filosofia da educação, embora nem sempre tenha compactuado com suas interpretações pelo fato de ter visto em muitas propostas resquícios de posições que ele jamais





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

defenderá. Por isso, buscou estabelecer seu próprio caminho, desenvolvido a partir de uma antropologia, no interior da qual equacionará as questões vinculadas ao processo educacional.

No tocante aos assuntos educacionais, Rubem Alves assume e revigora uma certa postura reflexiva que amplia a esfera da subjetividade na intenção de recuperar a condição humana concreta, buscando um certo sentido para o existir humano e aproximando-se do homem através da discussão das condições de sua existência no mundo da cultura.

É nesse sentido que a premissa liberal do individualismo é nitidamente presente no discurso antropológico de Rubem Alves. Ele se nega a absolutizar as determinações da estrutura econômica sobre a sociedade e afirma que nem tudo pode ser reduzido ao conceito de classe social. Aponta para a historicidade do homem e na sua busca permanente e incessante de realização de liberdade, o que torna a sua reflexão pedagógica filosófica e ao mesmo tempo antropológica, aproximando-se das intuições centrais do existencialismo na medida em que define o ser humano enquanto indivíduo.

Nos textos de Alves, podemos notar que há uma tentativa de negar toda e qualquer absolutização da estrutura econômica sobre a sociedade, e é exatamente neste aspecto que há o confronto do seu pensamento com as teorias reprodutivistas.

Segundo Alves, muito embora as teorias crítico-reprodutivistas tenham pretendido reforçar o comprometimento da educação com os interesses dominantes, acabaram por disseminar entre os educadores um clima de pessimismo e de desânimo, evidenciando ser remota a possibilidade de superação dos problemas educacionais e tornando notória a impotência da escola no que diz respeito a esta superação.

Considerando o fato do pensamento de Rubem Alves ser nitidamente marcado pelo otimismo, isto nos permitiu estabelecer mais uma vez as relações com a tendência escolanovista identificada com a expressão “otimismo pedagógico”.

Numa perspectiva individualista, Alves entende que a renovação da educação deve passar não somente pela definição das políticas públicas, distante da prática educacional concreta, mas também pelo comportamento efetivo e amoroso do professor: *“Podem me acusar de ingênuo e romântico: afirmo que a renovação da educação terá que passar pela transformação afetiva do professor”* (ALVES, 1999, p.112). Aqui Alves também se identifica com a Escola Nova,





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

primeiramente por deslocar o eixo de preocupação do âmbito político para o âmbito técnico-pedagógico, como também por considerar a criança o centro de todo processo educativo.

O exercício da liberdade e da criatividade colocaria então o aluno diante de novas linguagens criadas por ele, possibilitando a recriação permanente do seu mundo.

É nesse sentido que Alves aponta para a sensibilização do próprio corpo. Diante do desafio da recriação, as palavras teriam a função de despertar aquilo que estava adormecido dentro do nosso corpo.

Dessa forma, fica evidente na reflexão alvesiana que, à semelhança do ideário escolanovista que desloca o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento, o conceito de corpo, enquanto categoria individual, afetiva e subjetiva, ganha concretude, na medida em que deixa de ser algo abstrato, referindo-se constantemente à questão do corpo desejante que, impulsionado pela imaginação, busca a realização de uma ordem social de acordo com os seus anseios de felicidade.

Finalizamos o estudo com uma reflexão sobre a Escola da Ponte, em Portugal. Levando-se em consideração os valores da sociedade atual que se distanciam cada vez mais de oferecer ao homem uma vida feliz, a utopia pedagógica de Rubem Alves tropeça nesses valores, e por isso configura-se como um horizonte muito distante, mas não inatingível. A prova disto foi quando Alves conheceu a experiência de uma escola em Portugal, que o motivou ainda mais.

Na Escola da Ponte, Alves viu um pouco do que gostaria para as escolas: uma educação que se desenvolve a partir de experiências próprias, de preocupações vitais. Uma educação voltada para a alegria, à sensibilidade e a solidariedade.

A identificação afetiva de Alves com a experiência da Escola da Ponte, iniciada em 1976, se deu justamente pela cumplicidade de concepções, possibilitando-lhe vislumbrar nessa escola a concretização de sua utopia pedagógica.

Na Escola da Ponte, o currículo não existe em função do professor – é uma permanente referência do percurso de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno e uma referência permanente apropriada pelo aluno. O aluno é, assim, o verdadeiro sujeito do currículo – não um instrumento ou um mero destinatário do currículo. Os professores não são o sol do sistema curricular (ALVES, 2002, p.18).





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A partir da reconstituição histórica do pensamento educacional liberal, pudemos então evidenciar que a Pedagogia Nova foi se transformando e se adaptando aos desenvolvimentos da sociedade burguesa brasileira, deixando os velhos mestres e incorporando novos nomes. Nessa perspectiva, a concepção pedagógica de Rubem Alves constitui-se numa reorganização do discurso educacional liberal na medida em que se articula em torno dos interesses da pedagogia burguesa de inspiração liberal e cultiva os ideais principais do escolanovismo como o respeito à individualidade da criança, cultivo à infância, incentivo à criatividade, busca da liberdade individual e subjetiva.

Na concepção educacional de Alves, pudemos evidenciar um direcionamento para a educação dos sentidos, onde o intelecto é apenas uma parte da totalidade que compõe o ser humano, e esse modo de perceber o seu pensamento nos permitiu inferir que a sua construção teórica, no que diz respeito aos assuntos educacionais, se encontra fundamentada nos princípios norteadores do liberal-escolanovismo.

A título de conclusão, é importante enfatizar que a hipótese inicial trabalhada nesta pesquisa, serviu como fio condutor que, ao longo do processo de investigação, foi fundamentalmente revisto e reavaliado.

A radicalização das posições de Alves e a linguagem poética utilizada para expor sua concepção educacional, muito embora inicialmente tenha despertado fascínio e admiração, suscitou incertezas na medida em que pudemos observar que não trabalha com conceitos e isola o processo educativo da sociedade e conseqüentemente da prática política. Sua ênfase marcante na psicologização do ensino e no deslocamento do eixo da escola para a criança, nos permitiu observar que seus pressupostos se aprofundam num conformismo, onde a escola, em nome da subjetividade, encontra-se isolada da sociedade e dos problemas sociais, justamente por apontar práticas facilitadoras, politicamente inofensivas e ideologicamente difusas.

Fundamentado nas pedagogias não-diretivas, Alves enfatiza a valorização do singular e o desejo da criança como fundamento a todo edifício. Esse tipo de postura, desprovida de reflexões críticas e sem bases sólidas para compreender o papel das ideologias, acaba por desconsiderar as determinações da estrutura econômica sobre a sociedade e se isenta de realizar com os alunos um trabalho de aprofundamento e desmascaramento dessas ideologias.





## IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

### Referências

ALVES, R. **Da esperança**. Campinas: Papirus, 1987.

\_\_\_\_\_. **Cenas da Vida**. 4. Ed. Campinas: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. **A escola que sempre sonhei sem que pudesse imaginar existir**. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002.

GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

JACOMELI, M. R. M. (2004). **Dos estudos sociais aos temas transversais: uma abordagem histórica dos fundamentos teóricos das políticas educacionais brasileiras (1971-2000)**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

LOMBARDI, J. C. (org) **Pesquisa em educação. História, Filosofia e Temas Transversais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

REIS FILHO, C. (1995). **A educação e a ilusão liberal: origens da escola pública paulista**. Campinas: Autores Associados.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes. 1984.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 2002.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola**. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

XAVIER, M. E. S. P. (1990). **Capitalismo e escola no Brasil: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas de ensino (1931-1961)**. Campinas: Papirus.

WARDE, M. J. **Liberalismo e Educação**. São Paulo/SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1984.

